

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DO 2º ANO DOS ANOS INICIAIS DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA-CE.**

Luanna Wilkinson Lopes Melo¹; Karla Vivian Juvenal de Paulo²

¹ Pedagoga, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil,
luannawilkinson72@gmail.com

² Pedagoga, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil,
karlajuvenal123@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas utilizadas por professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Fortaleza-CE no processo de alfabetização de crianças. O referencial teórico apoia-se em autores como Barguil (2006), Ferreiro e Teberosky (1999), Freire (2014), Soares (2003; 2016; 2020), Vygotski (1991), dentre outros. Utilizou-se uma metodologia de natureza qualitativa que faz parte do recorte de uma pesquisa de monografia construída a partir de entrevistas realizadas com 3 professoras do 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Fortaleza, de uma mesma sala de aula. Os resultados revelam que há intencionalidade pedagógica por parte das educadoras. Embora fossem atravessadas por desafios como a falta de acompanhamento familiar durante esse processo, ocasionando, dessa forma, baixa assiduidade das crianças às aulas, fica evidente a busca por favorecer a participação ativa das crianças durante este processo. Conclui-se, portanto, que as práticas pedagógicas desenvolvidas no ciclo de alfabetização contribuem para a promoção de um ambiente alfabetizador, no qual as crianças são reconhecidas como sujeitos ativos durante todo o processo de seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Ciclo de Alfabetização; Estratégias de Ensino; Práticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização, além de envolver a apropriação do sistema de escrita alfabético (SEA), promove a inserção dos sujeitos em práticas sociais de leitura e escrita. Por essa razão, constitui uma etapa fundamental especialmente na formação de crianças. Nesse contexto, as práticas pedagógicas dos professores assumem papel central nesse processo, uma vez que são promovidas por meio de estratégias de ensino utilizadas no cotidiano da sala de aula.

Nesse sentido, vale ressaltar que, no campo das práticas pedagógicas voltadas para as estratégias de ensino, os docentes utilizam de diversas metodologias e recursos que facilitam o alcance dos objetivos voltados para o desenvolvimento pleno de seus educandos. A partir disso, este artigo apresenta um recorte da pesquisa de monografia da autora, desenvolvida no curso de Pedagogia entre os anos de 2025 e 2026.

O interesse pela pesquisa surgiu a partir das observações diretas durante os estágios obrigatórios do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Ceará (UFC), nos semestres de 2025.1 e 2025.2, na etapa do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Durante o primeiro semestre do ano de 2025, foi possível observar de perto os desafios de leitura e escrita vivenciados pelas crianças, bem como as estratégias utilizadas pelos professores para contornar essa situação. No semestre seguinte, por meio da elaboração de relatórios e regências, foi possível aprofundar essa reflexão ao observar a teoria e a prática em consonância.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC - (2018, p. 63) “aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social”. Tal constatação evidencia que as estratégias de ensino são um pilar no processo de alfabetização. Nesse sentido, torna-se fundamental refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar, especialmente no que se refere às estratégias de ensino adotadas pelos professores no processo de alfabetização. Portanto, compreender essas práticas possibilita identificar os caminhos que contribuem para a aprendizagem das crianças, bem como para a construção de um ambiente alfabetizador mais significativo.

Diante desse pressuposto, essa pesquisa busca responder à seguinte questão norteadora: quais são as estratégias de ensino utilizadas pelos professores do ciclo de alfabetização diante das dificuldades vivenciadas durante o processo de apropriação da leitura e da escrita das crianças? Nesse sentido, esse artigo propõe-se a analisar os desafios e as estratégias encontradas por professores do 2º ano dos Anos Iniciais da rede municipal de Fortaleza-CE no processo de alfabetização de crianças.

O presente artigo está organizado em 5 tópicos. Inicia pela introdução, apresentando os objetivos e questões da pesquisa, bem como o que motivou a sua escrita. Em seguida, um breve capítulo contextualizando teoricamente o tema, seguido pela metodologia de pesquisa. Por fim, um tópico para discussão dos dados e as conclusões.

2 O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E AS SUAS ESPECIFICIDADES: TEORIAS E MÉTODOS

Segundo Magda Soares (2020), as demandas sociais e culturais produzem a necessidade de uma língua escrita que, ao longo da história, levaram os sujeitos a utilizar a escrita como forma de representar ideias, organizar a vida em sociedade e registrar os acontecimentos. Por essa razão, a alfabetização compreende um processo significativo, tanto para crianças quanto para os seus educadores, especialmente no que se refere ao ciclo de alfabetização, uma vez que, para além da apropriação do SEA, compreende, também, a compreensão de sua função social.

No entanto, por longos anos, essa perspectiva não esteve vigente, pois tinha-se uma visão mecanizada da alfabetização, compreendendo-a como simplesmente ensinar ou aprender a ler e escrever. Nas palavras de Soares (2003, p. 10) “Alfabetização, sabiam todos, definia-se como o processo de ensinar e/ou aprender a ler e escrever, alfabetizado era aquele que aprendera a ler e escrever”. Ou seja, qualquer pessoa que dominasse essas habilidades básicas era considerada alfabetizada.

Apesar desse retrato mecanizado de alfabetização que perdurou por anos, ao longo da história, foi-se abrindo espaço para novas perspectivas como é possível perceber a partir da conceituação de alfabetização desenvolvida por Perez (1992, p. 66) que diz que

A alfabetização é um processo que ainda que se inicie formalmente na escola, começa, de fato, antes de a criança chegar à escola através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida a fora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola, paralelamente à escola. A criança vai construindo conhecimentos sobre o mundo em que vive. Nesse processo a construção está inserida na escrita, como um objeto cultural socialmente construído.

A partir das contribuições de Perez, compreendemos que a alfabetização não é um processo que possui início e fim preestabelecidos em séries determinadas, uma vez que ocorre antes, durante e depois da vida escolar. Por essa razão, o processo de aquisição da língua escrita deve ocorrer em consonância ao contexto social, pois a escrita, por ser um fenômeno social e cultural, adquire significado a partir de interações com práticas sociais de linguagem - como ocorre o uso da língua. É por meio do contato com diferentes gêneros textuais e situações significativas que a criança compreende o que lê e o que escreve, atribuindo significado do porquê, como e para que se escreve na sociedade em que está inserida.

Dessa forma, é possível compreender que esse período é permeado por especificidades, uma vez que as crianças estão em processo de construção do SEA, ao passo em que também estão ampliando as suas experiências baseadas em práticas sociais de leitura e escrita. Diante dessa perspectiva é possível compreender que o processo de alfabetização não se limita meramente à decodificação, mas está relacionado à inserção das crianças em diversos contextos significativos de uso da linguagem.

Diante desses pressupostos teóricos acerca da alfabetização, torna-se necessário refletir sobre os métodos utilizados por professores e as práticas pedagógicas que orientam o ensino no ciclo de alfabetização. Os métodos e as estratégias de ensino são advindas de concepções teóricas que regem as práticas dos professores, são elas que influenciam diretamente em como o processo alfabetizador irá ocorrer. Portanto, não há neutralidade nas práticas pedagógicas, pois, como afirma Freire (2014, p. 100)

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo. Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê. Não posso ser professor a favor simplesmente do Homem ou da Humanidade, frase de uma vaguidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa.

Nesse sentido, torna-se possível compreender que toda prática pedagógica é orientada por uma concepção teórica que o educador tem acerca do mundo, de sua posição enquanto profissional, dos estudantes e dos sujeitos que compõem o ambiente escolar como um todo. É a partir dessas concepções que, historicamente, foram construídos diferentes métodos de alfabetização, os quais refletem determinadas visões sobre o ensino e a aprendizagem. Nesse contexto, segundo Soares (2016), os métodos foram marcados por abordagens profundamente tradicionais, uma vez que estavam centrados na repetição e na memorização, como os métodos sintéticos e analíticos, que priorizavam o ensino de forma descontextualizada. Ainda segundo Soares (2016, p. 23),

o fracasso persistia a despeito do método em uso, a cada momento um novo método era tentado, e assim o pêndulo oscilava: ora uma ou outra modalidade de método sintético, ora uma ou outra modalidade de método analítico: silábico, palavração, fônico, sentencição, global [...].

A partir dessa inferência, é possível compreender que nenhum método, tomado de maneira isolada, é capaz de contemplar as crianças e as suas singularidades. De acordo com Rangel, Souza e Silva (2017), esses métodos tradicionais tendem a reduzir o processo de alfabetização à simples memorização, quando são utilizados de maneira mecânica, pois

desconsideram o contexto social e histórico e do sujeito. Esses métodos, nas palavras dos autores, são fortemente utilizados no meio educacional que está organizado.

Por conseguinte, é por meio de contribuições de autores como Ferreira e Teberosky (1999) que o processo de alfabetização deixa de ser visto de forma linear para dar lugar à compreensão de que esse processo se constrói de maneira ativa, por meio das interações da criança com a língua escrita, a partir da elaboração de hipóteses sobre o seu funcionamento. Essa perspectiva desloca o foco do método como único recurso possível no ciclo de alfabetização para o processo de aprendizagem, exigindo, assim, práticas pedagógicas que considerem o nível de desenvolvimento da criança - o que ela já sabe e o que tem potencialidade de desenvolver, conforme é possível visualizar por meio do conceito de ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) desenvolvido por Vygotski (1991).

Nesse contexto, as estratégias de ensino possuem papel fundamental, uma vez que regem as práticas dos professores no contexto escolar. A partir disso, torna-se possível compreender que o professor deve propor atividades que envolvam as práticas reais de leitura e escrita em situações significativas. Para além desse aspecto, as práticas devem estar pautadas na mediação e interação dos sujeitos que compõem o ambiente escolar, uma vez que, segundo Vygotski (1991), as relações sociais permeiam todo esse processo, favorecendo ou não a construção da apropriação do SEA de maneira contextualizada.

Diante dessas considerações, é possível compreender que o ciclo de alfabetização envolve, dentre as suas especificidades, a articulação entre teoria e práticas pedagógicas que levam em consideração as singularidades que permeiam o processo de aprendizagem da criança. Nesse contexto, evidencia-se que os métodos, quando utilizados de maneira isolada, não contemplam as especificidades das crianças, uma vez que se detêm em concepções restritas ao ensino, desconsiderando os aspectos sociais, culturais e interativos que constituem o processo de alfabetização. Para tanto, é necessário que os professores utilizem os métodos sem que tal uso ocorra de maneira isolada, possibilitando que o educador os concretize através de estratégias presentes em suas práticas por meio da consideração dos conhecimentos prévios, as interações sociais e os diferentes ritmos de aprendizagem.

Assim, torna-se fundamental que o professor desenvolva práticas pedagógicas mediadas, que articulem diferentes estratégias de ensino e promovam a participação ativa das crianças diante das atividades e interações propostas em situações reais de aprendizagem da leitura e da escrita. A partir dessas reflexões, abre-se espaço para a análise das práticas pedagógicas - especialmente voltadas para as estratégias de ensino e os desafios mobilizados no contexto escolar - no ciclo de alfabetização.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de investigação, haja vista o seu caráter de se deter em aspectos voltados para a compreensão aprofundada das práticas, estratégias e significados atribuídos pelas professoras às atividades desenvolvidas no cotidiano da sala de aula. Esse método possibilita uma análise de aspectos para além dos observáveis, como as intenções pedagógicas, as interações e condições que constituem o contexto do cotidiano do ciclo de alfabetização. Segundo a perspectiva de Gerhardt e Silveira (2009, p. 32)

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais [...]. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Levando em consideração a natureza da pesquisa, a escolha por essa metodologia não se faz apenas adequada como, também, essencial, uma vez que envolve a interação direta dos sujeitos em busca de compreender as implicações de suas estratégias de ensino em suas práticas alfabetizadoras no contexto escolar.

O recorte feito para a elaboração desse artigo, faz parte de um estudo mais amplo, voltado para as práticas pedagógicas utilizadas por professores no ciclo de alfabetização. Dessa forma, essa pesquisa foi realizada com o intuito de sintetizar e realizar uma discussão mais aprofundada acerca das estratégias de ensino e os desafios enfrentados por professores do 2º ano dos Anos Iniciais no ciclo de alfabetização.

Para tanto, utilizou-se como instrumento de construção dos dados a observação participativa e a entrevista semiestruturada, próprios da abordagem qualitativa. Por meio desses métodos, foi possível estabelecer relação com a realidade observada e investigada e a compreensão das práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar. Ao todo, 3 professoras da turma investigada participaram da entrevista estruturada em seções que abrangem desde o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) até as observações participantes, bem como as estratégias de ensino.

As perguntas presentes na entrevista foram delineadas a partir das reflexões teóricas sobre o ciclo de alfabetização e suas especificidades, bem como as observações acerca das estratégias utilizadas pelas professoras no processo de alfabetização das crianças. O uso

da entrevista semiestruturada como ferramenta metodológica, abriu espaço para que as professoras compartilhassem de suas vivências e experiências e pudessem discorrer livremente acerca desses aspectos. A partir da entrevista, foi possível inferir a perspectiva das professoras no que diz respeito ao papel da criança, seu nível de desenvolvimento, bem como sua hipótese de leitura e escrita, além de revelar as estratégias utilizadas pelas professoras diante das dificuldades existentes.

Esses elementos oferecem uma base para a discussão dos dados, permitindo correlacionar a prática pedagógica, as estratégias de ensino, tendo em vista superar os obstáculos que permeiam esse processo.

4 DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: ANÁLISE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS DO 2º ANO

A pesquisa realizada com as professoras de uma turma do 2º ano dos Anos Iniciais evidenciou aspectos significativos no que diz respeito à valorização do desenvolvimento das crianças no processo de alfabetização ao reconhecer a criança como sujeito ativo de seu próprio desenvolvimento. Tal compreensão dialoga com a perspectiva de Ferreiro e Teberosky (1999), que defendem que a aprendizagem da língua escrita é construída e pressupõe a interação da criança com o sistema de escrita.

A coleta da análise de dados revelou que as professoras, apesar de enfrentarem dificuldades no que refere-se ao acompanhamento familiar - o que, por sua vez, gera baixa assiduidade das crianças na escola -, empenham-se em traçar estratégias de ensino que possibilitem às crianças se desenvolverem e perceberem a alfabetização como um processo significativo, que ultrapassa a simples decodificação e está relacionada ao contexto social e histórico do qual estão inseridas. Nesse sentido, destaca-se a fala da Professora Caligrafia que diz: “Inicialmente, costumo ler com as crianças contos e outros gêneros diariamente, fazemos a interpretação e em seguida passamos para a atividade escrita. Também procuro trabalhar com atividades como o reconto e produção textual com imagens, tirinhas e cenas sequenciadas.”

Além disso, o uso da ludicidade também aparece como uma estratégia significativa no processo de ensino, conforme destacado pela professora Ludicidade: “A criança aprende brincando, porque não é cobrado. [...] Vai se desenvolvendo sem eles entenderem que estão participando de uma aula.” Através das falas das professoras, fica evidente que as professoras empenham-se em relacionar ao uso social da leitura e da escrita

no cotidiano - na instituição escolar e para além dela -, conforme discutido por Soares (2020) ao tratar da indissociabilidade entre letramento e alfabetização, reconhecendo-as como complementares entre si.

Por conseguinte, diante das falas das professoras, fica nítido que a dificuldade referente ao acompanhamento escolar é apontada de forma recorrente pelas três participantes da pesquisa. A partir disso, é possível compreender que não se trata de uma realidade isolada, uma vez que torna-se evidente que a ausência de apoio familiar interfere diretamente na continuidade das aprendizagens, impactando o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças, de acordo com o que apontam as professoras. Essa realidade pode ser compreendida à luz de Vygotski (1991), ao destacar as interações no processo de aprendizagem, bem como a mediação como elemento essencial durante todo esse processo. A ausência de acompanhamento familiar, partindo dos pressupostos de Vygotski (1991), impacta no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Diante desse cenário, há a necessidade de compreender o processo educativo de forma coletiva, não sendo um trabalho realizado pelos educadores somente, mas estendido para o ambiente familiar e comunitário. Em concordância, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, afirma que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1998). Tal compreensão reforça a necessidade de que todos trabalhem em busca de promover um ambiente educativo participativo, inclusivo e significativo, que favoreça o desenvolvimento integral das crianças.

Por conseguinte, Veiga (2002) ao discorrer sobre o Projeto Político-Pedagógico da escola, afirma ser esse um compromisso coletivo, sendo construído e vivenciado por todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, evidenciando que a aprendizagem não se restringe ao espaço escolar, mas depende da articulação entre escola, família e sociedade. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao respeitar o tempo de aprendizagem da criança, o ciclo deve contribuir para garantir o desenvolvimento progressivo da leitura e da escrita. Dada a frequente ausência das crianças, percebe-se rupturas nesse processo, haja vista que elas deixam de vivenciar etapas fundamentais nesse processo, impedindo que consolidem os conhecimentos necessários para a progressão de seu desenvolvimento.

Em contrapartida, em busca de minimizar os impactos referentes à frequente ausência das crianças, as professoras fazem uso de estratégias de ensino que propiciem contornar essa situação. Segundo elas, atividades interativas e dinâmicas possibilitam que as

crianças participem das propostas de modo que favoreçam o envolvimento ativo no processo de aprendizagem, contribuindo para a retomada e consolidação dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Nesse caso, através dessas atividades de recapitulação, as crianças podem reconstruir conhecimentos, avançando em suas hipóteses de leitura e escrita a partir das experiências propostas. Além disso, conforme torna-se possível compreender a partir das falas das professoras, elas também realizam um acompanhamento mais focado nas crianças que estão frequentemente ausentes para realizarem, em conjunto com a criança, as atividades propostas para casa.

Tais práticas estão alinhadas à perspectiva de Freire ao reconhecer que o processo de educação é dialógico e participativo, no qual o educando assume papel de sujeito ativo na construção do conhecimento. Em consonância, também é possível visualizar o conceito de ZDP desenvolvido por Vygotski (1991), uma vez que essas estratégias favorecem a aprendizagem mediada, em que a criança, com o apoio do professor e dos colegas, consegue avançar para além do que realizaria de forma autônoma. Nesse sentido, as atividades de recapitulação e interação promovem a ampliação das capacidades cognitivas, possibilitando que os estudantes se desenvolvam em seu processo de alfabetização por meio da mediação e das trocas sociais, elementos centrais na teoria histórico-cultural.

Por fim, ao analisarmos as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras, fica evidente que, mesmo diante de dificuldades com a baixa assiduidade e acompanhamento escolar, há um esforço em promover um ambiente alfabetizador significativo. Nesse sentido, conforme afirma Barguil (2006), os aspectos afetivos e simbólicos presentes no ambiente escolar influenciam diretamente o envolvimento dos sujeitos com o espaço de aprendizagem, reforçando a importância de práticas pedagógicas que considerem também a dimensão afetiva no processo educativo.

Dessa forma, as análises evidenciam que o ciclo de alfabetização é profundamente atravessado por desafios e demandas característicos dessa etapa, uma vez que é possível observar, mesmo diante do constante esforço por parte das professoras, aspectos que vão para além do âmbito pedagógico, como a ausência de acompanhamento familiar e a baixa assiduidade dos estudantes.

Assim, observa-se o compromisso das professoras em desenvolver estratégias que possibilitem a continuidade das aprendizagens, por meio de práticas mediadas, lúdicas e contextualizadas. Através de tal movimento é possível compreender que as práticas pedagógicas, quando atreladas a concepções teóricas que levam em consideração o sujeito e

as suas especificidades, bem como o seu contexto social, pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento do educando.

Desse modo, a partir dos dados coletados, é possível depreender que os desafios presentes no ciclo de alfabetização - especialmente os relatados no contexto da pesquisa - não inviabilizam o processo de ensino e aprendizagem, mas demandam dos professores a elaboração de estratégias intencionais, reflexivas e comprometidas com a realidade dos educandos, evidenciando a necessidade de uma teoria, que leve em consideração aspectos singulares dos sujeitos, e da prática em consonância em busca de construir uma educação mais significativa e consolidada.

5 CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas utilizadas por professoras do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Fortaleza-CE no processo de alfabetização de crianças, com foco nos desafios enfrentados e nas estratégias de ensino desenvolvidas no cotidiano escolar.

A partir da análise de dados, fica evidente que a prática pedagógica das professoras é permeada por intencionalidade e compromisso com o desenvolvimento das crianças, ao as reconhecerem como sujeitos ativos. Tal compreensão se materializa nos elementos observáveis da pesquisa e nas falas proferidas pelas educadoras, por meio das estratégias de ensino adotadas, que buscam promover a participação, o envolvimento e a construção significativa do conhecimento.

Dentre os principais aspectos evidenciados, destaca-se a ausência de acompanhamento familiar e a baixa assiduidade das crianças, fatores que impactam diretamente a continuidade do processo de alfabetização e a consolidação das aprendizagens. Esses elementos reforçam a compreensão de que o processo educativo não se restringe ao espaço escolar, sendo necessário o envolvimento da família e da sociedade para a efetivação de uma educação de qualidade.

Em contrapartida, as professoras demonstram desenvolver estratégias pedagógicas que visam minimizar tais dificuldades, como o uso de atividades lúdicas, leitura de diferentes gêneros textuais, produção escrita e práticas de retomada de conteúdos. Essas estratégias utilizadas pelas professoras evidenciam uma prática pedagógica que se alinha à concepções teóricas que compreendem a alfabetização como um processo para além da

codificação e decodificação que articula, no entanto, letramento e práticas sociais da linguagem.

Nesse sentido, as práticas observadas dialogam com os pressupostos teóricos de autores como Soares (2020), ao evidenciar a indissociabilidade entre alfabetização e letramento, e Vygotski (1991), ao destacar a importância da mediação e das interações sociais no processo de aprendizagem. Além disso, também dialogam com a perspectiva freireana (Freire, 2014), ao reconhecer o educando como sujeito ativo e participante na construção do conhecimento.

Por fim, conclui-se que, mesmo diante das dificuldades presentes no contexto escolar, as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras contribuem significativamente para a construção de um ambiente alfabetizador, no qual as crianças são estimuladas a participar, interagir e desenvolver suas habilidades de leitura e escrita de forma significativa. Dessa forma, o estudo reforça a importância de práticas pedagógicas intencionais, mediadas e contextualizadas no processo de alfabetização, bem como a necessidade de fortalecimento da parceria entre escola, família e comunidade, compreendendo o papel educativo que todos podem desempenhar.

REFERÊNCIAS

BARGUIL, Paulo Meireles. **O Homem e a conquista dos espaços** – o que os alunos e os professores fazem, sentem e aprendem na escola. Fortaleza: Gráfica e Editora LCR, 2006.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2026]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 299

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 48º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014, p. 148

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre. Editora da UFRGS. 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2025.

PEREZ, C. L. V. O prazer de descobrir e conhecer. IN: GARCIA, R. L. (org.). **Alfabetização dos alunos das classes populares, ainda um desafio**. São Paulo: Cortez, 1992. p. 55-68 Porto Alegre. Editora da UFRGS. 2009. 118p

RANGEL, Franciele de Azevedo; SOUZA, Emmily Cristina Firmino de; SILVA, Ana Carla de Azevedo. **Métodos tradicionais de alfabetização no Brasil:** processo sintético e processo analítico. *Includere*, Mossoró, v. 3, n. 1, p. 493-505, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/includere/article/view/7288>. Acesso em: 05 jan. 2026.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Nacional, 2003, 124p.

SOARES, M. **Alfabetização:** A questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016. p. 9-53.

SOARES, M. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352p.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção coletiva. 14 ed. São Paulo: Papirus, 2002. p. 192

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 90

